



A QUESTÃO DO MULTICULTURALISMO NAS RÁDIOS DA FRONTEIRA BRASIL – PARAGUAI: CULTURAS HÍBRIDAS NA DINÂMICA GLOBAL/LOCAL

GT1: Comunicação Intercultural e Folkcomunicação

Lairtes Chaves RODRIGUES FILHO¹ y Daniela Cristiane OTA²

Resumo

O presente trabalho pretende desenvolver acerca da pesquisa de campo em desenvolvimento nos municípios da fronteira Brasil-Paraguai da região sul-mato-grossense para identificar na programação radiofônica da região elementos de multiculturalismo e multilinguismo no campo da publicidade sonora, da música e entretenimento, da programação religiosa e da programação jornalística, a fim de minutar a presença das línguas, territórios, e situações de dominação e negociação cultural pela representação da hibridização e multiculturalismo da fronteira nas rádios locais. A pesquisa acontece num cenário mundial de estudos para políticas de radiodifusão que atendam os anseios de audiências plurais, de diversas nacionalidades e culturas, que negociam os mesmos espaços transnacionais e globais pelos fluxos migratórios e novas tecnologias de comunicação. Entender essa negociação e a atual política e verdadeira prática dessa política de radiodifusão na fronteira são o começo para compreender as necessidades de uma nova política de radiodifusão multicultural para o cenário latino-americano.

¹ Mestrando em Comunicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Membro do Grupo de Pesquisas Geografias da Comunicação (Uerj/CNPq). E-mail: lairtesc@gmail.com

² Doutora em Ciências da Comunicação (USP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Geografias da Comunicação (Uerj/CNPq). E-mail: daniela.ota@ufms.br

Palavras-chave: Multiculturalidade; multilinguismo; radiodifusão; programação radiofônica; fronteira.

Introdução

O estudo das fronteiras, do espaço e de cultura midiática nas relações local-global ocupa lugar de destaque nos estudos da comunicação e das identidades na pós-modernidade. Em Mato Grosso do Sul não é diferente.

Nosso estado faz fronteira com Paraguai e Bolívia, mantém relações comerciais e culturais e fluxos migratórios constantes e permanentes. Aliás, o estado foi território paraguaio até a Guerra de 1872.

Ao mesmo tempo o rádio ocupa papel de destaque na comunicação midiática do interior e da região de fronteira, sendo o principal responsável pelas representações sociais, representações do espaço e principal meio de informação. Mas de que maneira o comércio e serviços compartilhados no espaço binacional está presente na programação dessas rádios? Em que línguas spots e comerciais são transmitidos para atender essa população tão diversa? Sobre as músicas, programas humorísticos e de entretenimento, de que maneira a diversidade cultural e linguística é representada? Existe algum padrão dominante?

No que tange à programação religiosa, forte em todas as rádios do interior, que igrejas estão presentes (brasileiras, paraguaias... atuantes nos dois lados da fronteira?), qual a nacionalidade de seus oradores e em quais línguas sua programação é transmitida? Quanto ao conteúdo jornalístico-informativo, o que permeia pelo interesse público da região de fronteira? Em que porcentagem

compõe a programação das rádios? Existe multiplicidade de línguas? Como acontece a proximidade na transnacionalidade?

A problemática traz um complexo de questões e contextos que merecem, todavia ser estudado à luz dos estudos culturais e da comunicação por meio de uma pesquisa exploratória de campo que permita entender a relação entre as representações sociais, o multiculturalismo da região da fronteira e como ambos estão presentes na mídia radiofônica da região, especificamente na fronteira Brasil-Paraguai.

Ota (2011) ao tratar dos trabalhos do mapeamento de mídia na fronteira já perpassa direcionamentos em termos de conceito para entender e pensar as especificidades da região:

Na concepção de território, tratamos o espaço geográfico a partir de uma perspectiva que privilegia o político ou a dominação-apropriação. Neste contexto, entendemos apropriação como um domínio, como uma visão diferenciada do poder sobre o território, sob os mais diferentes objetivos, muitas vezes de ordem cultural. Na vertente da Geografia, território foi definido a partir de relações de poder, com análise centrada na identidade nacional. Na obra de Ratzel, o território amplia a dimensão, pois é retratado como um espaço ocupado por determinada sociedade. Historicamente, a definição de território está associada à idéia de natureza e sociedade configuradas por um limite de extensão de poder em escala nacional, o Estado-nação.

Perfis na rádio fronteiriça

Daniela Ota (2011) trabalha desde o doutoramento com as questões ligadas à mídia radiofônica na fronteira Brasil-Paraguai e Brasil-Bolívia. Mato Grosso do Sul tem 730,8 quilômetros de fronteira seca direta com países com o Paraguai e a Bolívia. As pesquisas desenvolvidas analisaram os conteúdos jornalísticos das rádios e verificar se o meio, que atua como instrumento de divulgação, representa de forma simbólica a cultura e a identidade das comunidades fronteiriças.

Por ser uma região limítrofe do Brasil onde não existem barreiras geográficas, caracterizada pela conformação de fronteira seca, os municípios sul-mato-grossenses, paraguaios e bolivianos representam uma área peculiar para pesquisa; uma vez que os intercâmbios entre as comunidades são cotidianos. Nos trabalhos da professora Ota, foram mapeadas rádios na fronteira Brasil-Paraguai e Brasil-Bolívia de julho de 2003 até maio de 2006, conforme a tabela a seguir (OTA, 2011):

Tabela 1 – Relação de cidades e rádios da Fronteira com Mato Grosso do Sul

Sede	Rádio	Frequência	Fronteira
Antonio João (Brasil)	Rádio Associação de Integração Comunitária Novos Tempos	104,9 FM	BR-PY
Bela Vista (Brasil)	Rádio Bela Vista – A Voz do Apa	1440 AM	BR-PY
Bella Vista (Paraguai)	Rádio Frontera	94,0 FM	BR-PY
	Rádio Cidade	104,0 FM	
Caracol (Brasil)	Assoc. Comunitária para o Desenvolvimento Artístico e Cultural (Codecol FM)	87,9 FM	BR-PY

Sede	Rádio	Frequência	Fronteira
CapitánBado (Paraguai)	Rádio Metrópole	103,5 FM	BR-PY
	Rádio Conquista	90,5 FM	
Corumbá	Rádio Difusora Matogrossense	1360 AM	BR-BO
	Rádio Clube de Corumbá	1410 AM	
	Transamérica Hits	92,9 FM	
	Bandeirantes (FM Cidade)	94,3 FM	
	Comunitária Pantanal	87,9 FM	
Puerto Quijarro (Bolívia)	FM Melodia	96,3	BR-BO
Salto delGuayrá (Paraguai)	Rádio Canindeyú	95,7 FM	BR-PY
Mundo Novo (Brasil)	Rádio Mundo Novo	105,5 FM	BR-PY
Ype-Jhu (Paraguai)	Rádio Aparai	74,1 FM	BR-PY
	Rádio Amizade	106,3 FM	
Ponta Porã (Brasil)	Rádio Ponta Porã (Transamérica)	1110 AM	BR-PY
	Super Fronteira	670 AM	
	Nova FM	96,9 FM	
Pedro Juan Caballero (Paraguai)	Rádio Amambay FM	100,5 FM	BR-PY
	Rádio MBurucúya	980 AM	
	Cerro Corá	91,5 FM	
	Rádio Amambay AM	570 AM	
	Rádio Frontera	98,5 FM	
IslaMarguerita (Paraguai)	Rádio Alto Paraguai	88,1 FM	BR-PY
Pindoti (Paraguai)	Rádio Educadora	91,3 FM	BR-PY

Na mesma linha o professor Marcelo Cândia Soares, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, desenvolve a alguns anos pesquisas no que se refere à mídia fronteiriça. No último trabalho apresentado por seu grupo de pesquisa no Intercom Centro-Oeste 2012, Soares & Jara (2012) traçaram um perfil do jornalista da fronteira, identificando jornalistas em 8 cidades no lado brasileiro e 6 cidades no lado paraguaio. Ao todo o trabalho identifica 63 jornalistas em 14 cidades, atuando em 43 empresas diferentes, independentemente se estes tem formação acadêmica em jornalismo.

Segundos os autores, a maior partes dos profissionais que trabalham na fronteira com o Paraguai tem mais de 45 anos (31,7%), e em segundo lugar, idade entre 36 e 45 (28,5%). Quase 81% dos profissionais são do sexo masculino. E o dado que mais nos chama atenção: cerca de 61% dos profissionais são bi ou trilingües (português, espanhol e guarani), produzindo matérias nos respectivos idiomas para os dois países. Cerca de 50% trabalham em rádio e 22% em jornais impressos.

A questão do multilingüismo na mídia é fortalecida nas rádios. Municípios de Brasil e Paraguai dependem das rádios de seu país vizinho para atender suas comunidades e mercado.

Como resultado, temos variações linguísticas e culturais nas programações de cada rádio, em uma radiodifusão que ultrapassa aspectos legais e políticos nacionalistas; inclusive de políticas dos dois países, que determinam que a programação deve ser transmitida nas línguas oficiais nacionais.

Para essa pesquisa, o que se propõe é continuar os trabalhos desenvolvidos identificando agora os aspectos específicos dessa programação radiofônica e, de

que forma ela se relaciona com suas audiências, seus trabalhadores e mercado. Como se constitui o multiculturalismo na rádio de fronteira e como ela é representada em sua programação.

Trata-se de uma proposta para pensar a construção das identidades e suas alteridades de maneira contextual e midiática: pensar as comunidades pela sua forma de representar e reproduzir seu espaço e sua comunicação.

Atualmente o trabalho que se tem desenvolvido objetiva sobremaneira identificar na programação radiofônica da fronteira Brasil-Paraguai elementos de multiculturalismo como: multilinguismo, hibridização, identidades nacionais e transnacionais, usos e efeitos da programação das rádios nas comunidades locais.

Segue ainda com o trabalho específico de mapear as rádios da fronteira com dados administrativos e históricos; expor a programação radiofônica listando a presença de publicidade, músicas, programas jornalísticos e religiosos e seu quantitativo na grade de programação de cada rádio, cidade e região; tabelar a existência e funcionamento do multilinguismo nos programas e na grade de programação como um todo; relacionar os elementos multiculturais transnacionais com as necessidades da comunidade e do mercado fronteiriço; refletir sobre a relação entre a programação radiofônica, multiculturalismo e hibridização, e identidades e sua representação da mídia de fronteira; além de estabelecer reflexões sobre a prática radiofônica multiculturalista na região com as políticas de radiodifusão do Brasil e Paraguai.

Múltiplos caminhos para olhar a fronteira

Para amparar e direcionar o trabalho dessa pesquisa faz-se necessário compreender a fronteira e a rádio de fronteira (e logo a programação radiofônica) em campos de estudo que embora convergentes, são diferentes em método e escola de pensamento.

Pela ótica das geografias da comunicação, por exemplo, tratamos de perfis e de construções sociais e midiáticas sobre como as relações de sujeitos se implicam e se sobrepõem nos modos de produção, nos fluxos de informação e nos *cieng* (usando o mesmo conceito de Evans-Pritchard sobre os Nuer) de cada região micro ou macrossociológica.

Segundo Sônia Virgínia Moreira (2013), outro expoente desse campo, “as geografias da comunicação tratam desse contexto: privilegiam o espaço [e, nele, os fluxos informativos e as mediações tecnológicas] como campo de observação das interações reais e simbólicas entre pessoas e pessoas, entre pessoas e indústrias, entre pessoas e Estados, entre pessoas e ambientes”.

As geografias da comunicação compreenderão que a regionalidade, nesse sentido, não implica necessariamente na identificação com um espaço delimitado por territórios, mas pela comunidade, pelo pertencimento, pela sintonia dos sujeitos em um determinado sensorium. “Exemplos conhecidos disso são as regiões midiáticas que podem estar militadas a bairros ou a conglomerados de cidades, ou ainda das fronteiras, cujo espaço da comunidade transcende os limites entre territórios nacionais” (OTA & RODRIGUES FILHO, 2012, p. 17).

Ainda fazem parte desse gama os trabalhos de Joseph D. Straubhaar (2013) André Jansson (2005) e das professoras Doris Fagundes Haussen (PUC-RS) e Sonia Aguiar Lopes (UFS).

Ana Carolina Escosteguy (2001) realiza uma cartografia como estado da arte do estudos culturais latino-americanos, que servirá como base para a compreensão mais ampla de como o pensamentos dos pesquisadores se relacionam.

É essencial, nesse sentido do conceito de Jesús Martín-Barbero (2005) que afirma que, hoje, a comunicação se apresenta configurada em três dimensões primordiais: o espaço do mundo, o território da cidade e o tempo dos jovens. “Espaço-mundo, pois a globalização não se deixa pensar como mera extensão qualitativa ou quantitativa dos estados nacionais, fazendo-nos passar do internacional (política) e do transnacional (empresa) ao mundial (tecnoeconomia)”. E ainda sua ideia de identidade relaciona às práticas de mercado, como descrito em *Ofício do Cartógrafo*:

A identidade local é assim levada a se transformar em uma representação da diferença que se possa fazê-la comercializável, ou seja, submetida ao turbilhão das colagens e hibridações que impõe o mercado (MARTÍN-BARBERO, 2005 p. 268).

A questão da multiculturalidade e culturas híbridas será trabalhada sob o prisma do Néstor Garcia Canclini, que trata sobre a cultura em espaços de fronteira no mundo desterritorializado (globalizado) e seu conceito do glocal (relação múltipla da dinâmica global-local).

Ao trabalhar com a multiculturalidade contida na América Latina, com os enfoques e os interesses em confronto, perde força a busca de uma só cultura latino-americana. A noção pertinente é a de um espaço sociocultural latino-americano no qual coexistem diversas identidades e culturas (GARCIA CANCLINI, 1997 p. 174).

Camponez (2002, p. 128) trabalha com o conceito de proximidade, aplicado ao jornalismo no qual este deve ser mais próximo dos cidadãos e os próprios meios locais, com relação ao conteúdo divulgado, devem privilegiar à reformulação discursiva da memória coletiva, as maneiras específicas de utilização da língua, as formas de contar histórias, à organização da informação.

O geógrafo e antropólogo Jones Goettert (2013) trabalha a cultura no espaço de fronteira, afirmando que representações, imagens e significações “são parte constitutiva dos cotidianos das relações de uma dada fronteira [...] cada uma delas é marcada pela multiplicidade de relações nos “pontos” de fronteira”, fazendo com que, por exemplo, a condição/situação de fronteira entre Bela Vista e Bella Vista Norte “seja muito distinta daquela entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, e desta em relação àquela entre Coronel Sapucaia e CapitanBado, dentre muitas outras nas fronteiras entre Mato Grosso do Sul, Brasil, e Paraguai”.

Bhabha (2001), importante – senão principal – estudioso da cultura no contexto, segundo ele, pós-colonial, afirma que fronteiras são lugares de encontro, não de separação; através dos quais diferenças culturais são negociadas.

A representação da diferença não deve ser lida apressadamente como reflexo de traços culturais ou étnicos preestabelecidos, inscritos na lápide fixa da tradição. A

articulação social da diferença da minoria, é uma negociação complexa, em andamento, que procura conferir autoridade aos hibridismos culturais que emergem em momentos de transformação histórica (BHABHA, Op. Cit., p. 21).

E por fim a devemos atentar às teorias de identidade e do processo de midiatização do mundo, considerando o surgimento e crescimento de etnicidades simbólicas, desterritorializadas, intermitentes e associadas a outras, igualmente mobilizadoras, identidades sociais, como em Jenkins (1997); Appadurai (1997); Castells (2000) Giddens (2002) e Hall (2002).

Metodologia

A pesquisa desenvolve-se num primeiro momento de forma bibliográfica que recupera o conhecimento científico acumulado sobre o problema e, evolui para exploratória com a caracterização inicial do problema, sua classificação e sua definição, compondo também quando à técnica, uma pesquisa descritiva onde fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem interferência do pesquisador.

Para traçar o perfil das rádios, seus públicos e anunciantes, são aplicados questionários semi-estruturados para todos os locutores, jornalistas e demais funcionários de cada media. Nos questionários de múltipla escolha e abertos deverão constar informações sobre a relação de concorrência entre anunciantes (se disputam mercado com empresas do mesmo país ou do país vizinho, qual língua anuncia, etc), a presença e funcionamento da programação jornalística e religiosa (quem fala, para quem fala, quais línguas estão presentes), participação dos territórios, línguas e gêneros radiofônicos e músicas na programação total das rádios.

A pesquisa ainda desenvolve um trabalho de campo para perceber e estudar as relações estabelecidas nas cidades de fronteira identificadas, constante de uma observação participante, conversas direcionadas com ouvintes escolhidos aleatoriamente, além do acompanhamento do funcionamento e operação das rádios *in loco*.

O trabalho de campo acontece no período de 30 a 40 dias, fragmentados em períodos menores desenvolvidos em cada cidade conforme a necessidade e quantidade de rádios por região.

Todos os dados dos questionários, relatórios com descrição densa da observação participante e das conversas com a população são estruturados quantitativamente e qualitativamente, dispondo graficamente os elementos de programação de cada rádio, cidade e região e a multiplicidade linguística e cultural presente nos mesmos, para que então, como etapa última, uma análise crítica possa ser desenvolvida com a soma dos contextos a fim de estabelecer a relação da programação e da mídia e do multiculturalismo na fronteira.

As cidades em que o trabalho acontece são aquelas componentes da pesquisa de professora Daniela Ota e Marcelo Cândia: Amambai, Mundo Novo, Japorã, Paranhos, Sete Quedas, Antonio João, Aral Moreira, Bela Vista, Caracol, Coronel Sapucaia, Iguatemi, Ponta Porã e Porto Murtinho, no lado brasileiro e Salto Del Guayrá, YpeJhu, Pindoty Porã, Pedro Juan Caballero, Carmelo Peralta, IslaMarguerita e Bella Vista Norte no lado paraguaio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Appadurai, A. (1997). *Modernity at Large*. Minneapolis: UM Press.
- Bhabha, H. (2001). *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG.
- Camponez, C. (2002). *Jornalismo de Proximidade*. Coimbra: Minerva Coimbra.
- Castells, M. (2000). *O poder da identidade*. (2ª ed.) São Paulo: Paz e Terra.
- Escosteguy, A. (2001). *Cartografias dos estudos culturais*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Garcia Canclini, N. (1997). *Culturas híbridas*. São Paulo: Edusp.
- Giddens, A. (2002). *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Hall, S. (2002). *A identidade cultural na pós-modernidade*. (7ª ed.) São Paulo: DP&A.
- Jansson, A. (2005) *For a Geography of Communication*. Acesso em: 15 de maio de 2013. Disponível em:
<http://geografias.net.br/autores/fot_a_geography_of_communication_jansson.pdf>.
- Straubhaar, J. (Jan/Jun 2013). *Global, Hybrid or Multiple?* In: Revista Matrizes/USP. 7 (1), 59 -93 São Paulo –SP. ISSN: 1982-2073.
- Jenkins, R. (1997). *Rethinking Ethnicity*. London: Sage.
- Martin-Barbero, J. (2005). *Ofício de cartógrafo*. São Paulo: Loyola.

- Moreira, S.V. (2013). Por que Geografias, no plural, para a Comunicação? In: Moreira, S.V. (org.). *Geografias da Comunicação: espaço de observação de mídia e de culturas*. São Paulo: Intercom.
- Ota, D.C. (2011). Mapeamento da mídia fronteira em Mato Grosso do Sul. *Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Recife, PE, 2 a 6 de setembro de 2011. Recife: Intercom (CD-Rom).
- Rodrigues Filho, L.C. & Ota, D.C. (nov 2012). Etnografia do cinema e cine jornal na Serra da Bodoquena. In: *Revista Comunicação & Mercado*, 1(2) 194-207, edição especial. UNIGRAN - Dourados – MS. ISSN: 2316-3992.
- Soares, M. & Jara, T. (2012). Jornalistas da Fronteira Brasil/Paraguai. *Anais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste*. Campo Grande – MS, 7 a 9 de junho de 2012. Campo Grande: Intercom, 2012 (CD-Rom).